

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 30000
Semestre (pelo correio) 70000

N.º DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Beslerro, 24 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 880

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assinantes de ora da capital, que se acham em atrazo com suas assinaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mês de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos às pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assinatura serem acompanhadas das respectivas importâncias, nunca sendo a assinatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

AMARGA CONFESSÃO

Palida, estiolada e marcha, pendendo para um desaparecimento que não veem longe, crestada pelos baixos erráticos e venenosos de uma política sem base, sem princípios e nem sorte, estala a sua ultima queixa, pelo editorial do *Estado* de hontem, a situação que se afunda coberta pela hediondeza de sua propria obra.

Insenso e cego de paixão, explorando a imprensa em suas mais cordas e desprezíveis manifestações, procurando apoio político à custa de uma perseguição desenfreada e sem barreiras, premiando seus adeptos com os favores do erário publico em prodigalidade nefasta e abjepta, querendo fazer lei do mais pasmoso desrespeito à lei, volta-se agora exhortado o partido que espôs a armaras como elemento de vida, a confessar a impotencia que lhe entorpece os membros apegando-se a uma desculpa inversimil e insustentável.

Não era preciso que tivesse um raio visual de muitos palmo para prever-se que aquella torrente de ódios, que pela imprensa borbotava em cada perene de aleite e invenções injuriosas à oposição que aquelle prestígio, armado de sarrofa a modo das barracas de feira, e que apesar de cantado cada dia traça a cada momento o artifício arancubano que o sustenta, e que mostra como seus filhos predilectos a pedra e a vata; havia de interceptado pela atitude honrosa, digna e energica dos filhos d'este Estado, converter-se em mephitico poil onde se vão submergindo os seus desastrosos exploradouros.

A liquidiação em que entra o partido federalista, inevitável pela extensa serie de desmandos que se havia ultimamente condensado de modo surpreendedor, e apegando homens pelo seu orgão, é o fruto mais legitimo das privações em seus direitos e em suas liberdades que está sofrendo o solo catarinense; é o prémio da miseria que invadiu acorrendo pelo risco dos dominadores os lares pouco abastecidos de nossas famílias; e o remore da presságio medeiro do velho hangado sobre as cabeças dos filhos d'este Estado, nas ultimas perseguições, nas violências que o seu direito e sinceros republicanos de todas as grades de uma mas-

sul, ferindo os nossos próprios irmãos, ameaçando a República, podendo a conluiação, o desinteresse, a correção definida e pura dos republicanos sinceros e patriotas, que o *Estado* achou para declarar-se evitando das lutas da imprensa.

Para cumulo da monumental vergonha que o tal partido levanta como bandeira que insulta e impõe sua fúria e agita as faces d'este nobre povo, querendo affectar uma desculpa que destrose-se por suas proprias phrasas, O *Estado* anuncia recorrer à arma da violencia e da masmorha para subjugar a energia dos protestos que levantam em nome dos brios do terrão catarinense.

E desespero da derrota que o faz assim fascinado e não o deixa ver que as pedras ricocheteiam muitas vezes sobre quem as manda e este edifício armado pelo despotismo vai ruindo e breve o esmagará.

Não julgue o organo da situação que vai grande diferença de armis entre a pedrada e a vata que solta no sono da vozeria arruaceira e a pessoa que prostrase servindo a uma causa injusta, repugnante mantida e paga por modo que o é ainda mais.

Sustentado por uma ona outra o governo que nasceu de fonte impura da retroceder à obscuridade de sua origem.

Já não o salváro os pedidos de misericórdia humilhante e rasteiro aos que os recebem em seu seio por considerá-lo traidor os revoltosos do sul.

Vai extinguir-se á primeira lufada a lamparina exigua e rachitica que bruxoleou por um anno com o título de governo illegal de Santa Catarina.

Então-lhe o primeiro dobre de final do editorial d'*O Estado* do hontem.

Resta ao presidente que representa a vontade de quinze eletores do Estado voltar pela porta escusa por onde galgo o posto que lhe não pertence; e se quizer o cittadão que da altura do poder conhece já o modo por que foi illudido e a exploração de que foi vítima, deixar uma hói recordação que atenue de alguma sorte a desgraça que durante um anno passou sobre este povo, leve consigo o enxovalhado da honra das famílias catarinenses, & delaplador dos costumes públicos, o perseguidor rançoroso e perverso dos republicanos, a modos mais repugnante entre os de partido que se evase, e que a insensatez de quinze despidos fez vossa substituto no cargo usurpado pela seção de 29.

Pela Patria e pela República

A politica machiavelica do tenente Machado está produzindo os seus frutos.

A masmorha desenfreida vai adquirindo foros de hydra indomável. A família catarinense, dividida entre vencidos e vencedores, com vertigem para uma lucta fratricida.

E a eterna sorte dos opprimidos.

Porque é inútil pedir a um despotismo que invadiu a liberdade de joelhos. Na phrasa ardente de Emilio Castellar, o grande democrata por excellencia, é com a espada que se conquista a Liberdade.

E quando o povo congregado em busca desse phanal sublime, baptizado com o sangue das revoluções que o nobilitaram e elevaram, não ha tyrannia por mais crua, que possa resistir-lhe.

O tenente Machado mentiu à sua missão de emissário conciliador, abu-

son da confiança do marechal Floriano, traiu os intutos patrióticos da revolução de Novembro.

Cegou-o a vaidade, a ambição desmedida da governamentação de Santa Catarina, que sempre o repellio com indignação e alteza.

E a vontade soberana d'um povo, enxovalhado em seus brios, não é nemhum jogueté a provocar a risota cynica de qualquer aventureiro.

Porque o insignificante grupo que apoia o tenente Machado, corrido de todos os matizes, noma soube comprehendêr a aspiração do povo catarinense.

E' preciso sacudir o jugo humilhante.

E' necessário lavar na fonte do cívismo a hora maculada.

A permanência do tenente Machado na presidencia do Estado é um esforço à consolidação da Republica. O seu governo desmorulado, atingiu á raias da mais desbragada tyrannia.

A civilização em marcha triumphal para o fin do século não pode nem deve tolerar os Neros da nova especie.

Massacrar as liberdades publicas em plena democracia é mais do que temeridade; é uma furiosa loucura.

Convençõe-se o tenente Machado. Sua teima em impôr-se no governo de Santa Catarina é mais do que a negação do sistema federativo: é um perigo permanente à consolidação da patrícia republicana.

E não é só o povo catarinense, enxovalhado em seus brios, na sua soberania, que repele o tenente Joaquim Machado.

A imprensa independente do paiz, o governo federal, já lavaram solememente, peremptoriamente, a antipatia pelo pseudó presidente de Santa Catarina.

A nação, abalada profundamente com a violencia de que foi victimada o intemperado republicano dr. Paula Ramos, inspirando-se nos sentimentos da imprensa e do governo da União, condenou também por seus órgãos, no mais veemente brado de indignação, o ambicioso que, para infelicidade da Patria e da Republica, dirige os destinos do infeliz Estado de Santa Catarina.

Mas o tenente Machado é incorrigivel.

Porque os crimes multiplicam-se, e a Lei,—letra morta nas mãos da sua magistratura, tantas vezes reorganizada, serve somente aos caprichos deste Nero de edificação barata.

Os sucessos de Ilhéus, onde o chefe de polícia capitaneando 50 praças praticou scenas de maior vandalismo, efectuando prisões, deportações, e recolhendo á enxova todo o pessoal superior da commissão de terras e Coloniação, ali está vivo, palpítante ainda de actualidade.

Cadeia e deportação—é o santo e a senhora da situação maluca criada pelo tenente Machado.

Liberdades, leis, família, honra,—libertade! Tudo uma ninharia a provocar a risota dos aventureiros. A propria imprensa—arca sagrada da liberdade! ali vive sempre ameaçada, sem garantias. E mais de uma vez, amordacada, tem sido forçada a suspender a publicação!

E é nome das instituições republicanas que se praticam estes horrores à face da nação!

E não ha correctivo para estes imbecilidades?

Mas até onde nos quer levantar o tenente Machado?

Arrastar-nos a crueldade d'uma guerra civil?

Ab tenente! Quando o povo tem sede de justiça, não ha bayoneta ca-

paz de alastrar o seu grito de desespero. E a historia ali está, calma, fria, confirmando a dura verdade.

E' no sangue que os bravos costumam lavar a honra maculada do povo opprimido. E sub esta bandeira não ha despotismo que não caia coerto de maldição.

Recrutamento disfarçado

Parce que estão suspensas as leis garantidoras da liberdade individual.

O facto de que ultimamente foi theatro a esta capital, pretendendo se de noi o citadão que é eleitor, proprietário e serve de arrimo á duas irmãs e à sua mai viuva e doente, para alistar o como voluntario nas fileiras do exercito, é uma prova, triste e comovedor, de que estão a ser violadas as liberdades, comprimidos os direitos e conciliados as garantias.

E mais uma prova de pavor, que invade o espírito do povo e que traz como consequencia, além de outras, a instalação da vontade caprichosa, prepotente, dos que tem por missão respeitar e observar a lei e recomendar-a como alto principio de ordem que rege as sociedades bem organizadas, mas quais a anarchia não encontra guarda.

O facto a que alludimos nada mais é do que o recrutamento disfarçado que o nome de voluntariado, e seria melhor que o fosse abertamente, porque o citadão teria o prazo legal para provar isenção e disponha de outros meios de defesa, completamente concedidos pelas leis, como garantias ao direito que lhe assistisse excusando-o do serviço do exercito.

A Constituição Federal, no art. 87 § 4º, preceitua terminantemente que «o exercito e a armada compõem-se pelo voluntariado, sem premio, em falta d'este pelo sorteio, previamente organizado».

A disposição constitucional torna, portanto, dependente livremente da vontade do citadão o alistamento para o serviço militar, como faz convencer a expressão—voluntariado.

Mas assim acontece? O facto arquido é uma triste prova da negativa, porque não foi a lei que o dictou, e sim o ábitrio, que leva o citadão a perder a confiança nas garantias establecidas pela lei fundamental do paiz, arbitrio escudado na força, dando lugar a ostentação d'uma ilegalidade revoltante e assim espalhando o terror pelas classes desfavorecidas de fortuna, pelo povo, em summa, que, sciente do recrutamento disfarçado que se está procedendo n'esta capital, fica exposto a ser victimado d'uma coação violenta á sua liberdade.

Convém que não se deixe passar despercebido o enorme atentado que se está praticando contra o pacto federal, afim de que o povo não se iluda com aquelles que, no momento de entusiasmo delirante na praça publica quando por meio de arruacos procuravam destruir o edificio da legalidade, faziam-lhe sedutoras promessas, que pareciam garantir-lhe os seus mais sagrados direitos.

Obrigariam um citadão a vestir uma farda, que elle não a quer, porque não se julga com disposição para prestar um serviço alienio a sua vocação, aos seus interesses, é, por certo, por em praticar uma medida vexatoria, injusta e prejudicial á comunhão social.

E o mal que d'ahi advém, é intuitivo: a desorganização do trabalho pela ausencia dos que n'ele se engajam, a escassez dos generos indispensaveis á alimentação e conseguintemente a alta do preço.

Levantamos, pois, nossa voz em defesa e garantia dos direitos do povo, e, em nome d'ite e da lei, levantamos o nosso protesto contra o recrutamento disfarçado, realizado a titulo de voluntariado.

Tirar ao povo a paz, a tranquillidade, a garantia que descansa a sombra da lei, o bem-estar de suas famílias, o sogro de seus lares—é atrair o ao mais duro e cruel sacrifício, é exercer contra elle a mais revoltante perseguição e escarnecer da pobreza, fazendo prender publicamente o proletario e escoltando-o para engrossar forçadamente as fileiras do exercito.

E' o despotismo diante da democracia golpeando os direitos e garantias civicas.

E os homens da deplorável situação politica do Estado cruzam os braços, mostram se indiferentes, ante estas tyranias liberticidas e ascharadoras!

E' d'este modo que querem conquistar os aplausos da consciencia popular, a animação da opinião publica!

Enganam-se, porque o povo, perseguido, violentado, em um dos seus mais importantes direitos—a liberdade, só para elles terá a gerisa e a maldicio.

Releva ponderar que o governo mandou simplesmente agenciar (trabalho por adquirir, conseguir, etc.) voluntários e nunca forçar o citadão a verificar praca, por ser isto contrário à lei expressa constitucional e incompatible com o sistema politico que o paiz adoptou.

E o governo, por certo, não ha de querer que o seu exercito se compõa de voluntarios de corda, tão falso no regimen decadido.

Execute-se, portanto, com fidelidade a ordem do governo federal, porque se cumplirá um dever legal, e o quanto basta.

Assim o esperamos.

LAGUNA

Escrivem-nos desta localidade: O modo porque se manifestam aqui os corryphes desta situação condonada confirma o que a *República*, a valente folha de oposição, ha assinalado mais de uma vez, referindo-se aos sucessos do Rio Grande do Sul.

E' for de dúvida, é um facto, a unidade de vistas entre os federalistas de Santa Catarina e os federais riograndenses.

E não só a imprensa oficial da capital a unica a confirmar a triste verdade.

Nesta cidade, alias considerada a mais forte baluarte da situação, são os chefes federalistas, em sua maioria, empregados de imediata confiança, os primeiros a proclamar nas esquinas e nos cafés a predileccão do *Gasparismo*, encarnado nos inimigos da Republica e da Patria.

Semelhante conducta evidencia a quietude da administração do tenente Machado, a força de sua gente, e, consequentemente, a maluca que vai pelo infeliz Estado de Santa Catarina.

Um por dia

XXIII

O Estado virou de bula. Por causa da *República*. Por causa do *Brigola*...

O Estado virou de bula. A ninguém mais esfolou... E' isto causa publica.

O Estado virou de bula. Por causa da *República*.

Fydia.

TUBARÃO

Escrevem-nos desta localidade: A câmara municipal desta cidade, eleita pela capangada do director de colónia «Gram-Pá», e da qual é presidente o commendador Cardoso, aliás um velho, que ainda morre de amores pela monarquia, continua a cicer dos costumes na phrase acertadíssima da gloriosa *Cidade do Rio*.

O retrato do falecido imperador, em tamanho natural na sala das sessões, e o forte empinio em *substituir* os nomes de rainhas e príncipes, dão o quilate e a força dessa corporação pulha,—tão pulha mesmo, que não trepida em *assinar de cruz* o celebre e decantado telegramma—descomparsa ao Tribunal Supremo da República!

Mas não é tudo ainda, porque esta câmara *tubiana* parece até um almanack de pilherias redigido por um simecioso qualquer.

Ademais, este pedacinho de sessão:

«Vem à mesa, é lido e aprovado o seguinte:

Conciderrando que a igreja abandonada pelo Estado só pode receber, fica Câmara autorizada mandar cir uma imagem de seu Guilherme e prevenirem. Christiano Yu n e k. Frankberg.

Em synthese: A imagem veio e lá está na câmara aguardando noite clara e calma para vir em tradição para a igreja!!!

E a laboura a braços com a calamidade da secca, flagelada com a carestia dos generos de primeira necessidade, que pague ficam impostos que drapicaram o *sebastianismo beato* dos edidos Tubarão.

Sim, o povo, opprimido, coacto em sua liberdade, que pague tudo isso e mais a validade de alguma camaristas em valorizar terrenos de sua propriedade à sombra dos cofres municipais.

Mas, si um governador no norte teve a luminosa idéa de declarar feriado o dia em que feste de padrinho num baptizado de boneca, em palácio, não é muito admirativo que uma municipalidade julgue-se no direito de fazer profecia d'um santo qualquer....

Derro!

Em pleno carnaval da anarchia nem todos podem limitar-se ao princípio costumeiro:

Voce me conhece?...

Faltava-se hontem que...

... o Werner chegou ao theatro Santa Izabel e escondeu-se atrás de uma porta para ouvir e não ser visto;

... o Elysee passou uns momentos bem amargurados na tal sessão da «Liga Operaria»;

... elle não gostou da tal pilheria de o nomearem para a comissão que tem de pedir provisões ao Machado sobre o recrutamento;

... disse la consigo mesmo que não podia pedir provisões a quem só fazia o que elle Elysee queria e mandava;

... foi proibida a entrada d'um Republicano em uma casa nobre da Praia de Fóra por causa do Rio Grande;

... os artigos dessa folha sobre o Rio Grande tem sido uma bomba nos arraiais federalistas;

... a gente d' O Estado quiz definir se na questão da invasão mas que o Elysee não consentiu;

... a tal hora rota já era esperada e conhecida desde sábado;

... O Estado de hoje em diante promete não escrever em nossas colunas (lá d' O Estado), o nome que dão ao orgão etc., etc.;

... o tal nome, a republica, escalada os labios de muita gente da grey federalista, e o Elysee que o diga;

... é tempo do Machado já ter conhecido os sentimentos dos seus amigos;

... o tal Lino, do Itajahy, vai para a Laguna só em encaixar-se na promotoria dali o poeta Carvalha;

... o juiz de direito de S. Miguel não está muito disposto a morar na sua comarca;

... o governador das Tijucas diz que é melhor viver na capital sem nadar na terra com duzentos mil réis a despesa, isto é, sem importar o Gadão;

... e o ministro que não pode dizer o que é que a tribuna deputada tem aí?

Liga Operaria

Teve lugar ante-hontem no chão de S. Isabel a reunião da associação «Liga Operaria», a que compareceram muitos operários além de crescido o numero de cidadão de todas as outras classes, deputados estaduais, autoridades, etc.

Aberta a sessão, às 7/4 horas da tarde, o presidente da associação, Pedro de Freitas Cardoso, expôz os motivos da reunião que se resumiam no facto de ter sido recrutado um operário e obrigado a assentir praça de afogadilho seu se lhe facilitarem meios de defesa e de justificativa do impedimento que lhe assistia por várias causas muito preponderantes, de inteira justiça.

O mesmo presidente indicou vários meios de se reclamar de quem de direito as providências a necessárias para que não vingasse a violência à lei e se restituísse o recrutado à sua plena liberdade, lembrando por ultimo a conveniencia de se requerer *habeas corpus* preventivo em favor de todos os operários associados à Liga, assim de estarem abocanhados de algum atentado aos seus direitos individuais.

Dando a palavra ao orador oficial da «Liga Operaria», J. A. Coutinho, este fez algumas considerações sobre o que dispõe a Constituição federal, relativa ao meio de preencher os claros do exercito, levantando vehementes protestos contra quem cometeu o atentado aos direitos do operário perseguido e que tão evidentemente violado a tal violado o código político da comunhão brasileira.

Propôz por ultimo que, além das medidas propostas pelo presidente da associação, se adoptasse mais a de nomear-se uma comissão que se dirigisse ao presidente do Estado a solicitar a sua intervenção junto ao ministro da guerra no sentido de promoveria este para que sejam realizados os citadões victimados os direitos de que foi privado, sendo essa como todas as outras propostas aprovadas unanimemente.

Em seguida o presidente Pedro de Freitas Cardoso nomeou essa comissão, composta de cinco membros, da qual é relator o sr. tenente-coronel Elysee Guilherme da Silva, que também compareceu à reunião.

Pouco depois levantou-se a sessão.

NOVO DIRECTORIO

No dia 23 de fevereiro do corrente anno, às duas horas da tarde, numerosos cidadãos do partido republicano da futura comarca de S. Bento, reuniram-se na residência do distinto cidadão dr. Felippe Maria Wolff e elegeram uma directoria de cinco membros, no intuito de fazer justa oposição ao governo illegal que infeliz o solo catarinense.

Aquela nova directoria prestará todo o seu apoio aos co-religionários que injustamente foram perseguidos ou lesionados por medidas vexatorias ou illegais e comunicar-se-á com a comissão executiva do partido republicano, com sede n'essa capital.

Foi eleitos membros da referida directoria os distincts e esforçados republicanos dr. Felippe Maria Wolff, Francisco Bueno França, Mario de Souza Loubo e Alberto Malschitzki—aos quais foram delegados plenos poderes para representarem o partido em qualquer emergencia política.

Os distincts e esforçados republicanos, nossos co-religionários, que foram eleitos para comporem a nova directoria do pujante partido republicano da comarca de S. Bento, querem aceitar os nossos sinceros parabens pela confiança que acabam de ter dos nossos distincts co-religionários d'aquella comarca.

GATICES...

Anda o gato bravo arisco
Contas notícias lá da guerra,
O pello correendo risco
Co os boatos ci da terra,
Vai do palacio no aprisco,
Mai, salta, até já berra.
Na praça se acorda on erra
P' quanto olhando o petisco
— quem vencerá Deus do Céu?
— Grifur, Floriano ou eu?
Quinino.

EXCAVAÇÕES

VISCONDE DE OURO PRETO

Chegou no dia 7 ao Rio, de volta do exílio, o Sr. visconde de Ouro Preto, o eminentíssimo estadista brasileiro que sustentava as redeas da governação publica quando estavam o levante, que deu em resultado esta disgracada e vergonhosa actualidade, que quer adornar-se com o nome de republica, mas que é della absoluta negação.

No meio dos desastres e ruínas em que está mergulhado o paiz depois de 10 meses de governo absoluto, sem liberdade, sem credito, abatido e explorado, é grato aos verdadeiros patriotes ver regressar à pátria o homem extraordinario que a tinha elevado ao apogeo da prosperidade, consolidado o seu credito no estrangeiro, valorizando a cima de o meio circulante e animado todas as manifestações do trabalho nacional, atrairindo para o paiz uma verdadeira inundação de ouro.

No pelago de incertezas e tristissimas apreensões em que ora se acha o distinto brasileiro, a vista do illustre homem de estado apresenta-se a todos como um phanal de esperança, como um astro de primeira grandeza, que assume em noite borrascosa e consegue romper com seu brillo o negro horizonte das nuvens tempestuosas, atirando todos os olhares.

Homens, como o visconde de Ouro Preto, que honraram una nação e symbolisaram os seus dias de maior engrandecimento, são patrimônio nacional, e, embora a violencia e a perseguição, embora o proprio retrahimento, hale sagrados o reconhecimento público à elevação da patria.

E com a maior emoção que nos congratulamos com o povo brasileiro pelo regresso à pátria desse homem extraordinario em tudo, até nos reversos, na phrase do *Jornal do Brasil*.

(Artigo editorial da *Tribuna Popular*, de 43 de Julho de 1894).»

Editor e proprietário o actual secretario do chefe de polícia e redactor-chefe o senhor Elysee Guilherme!

... somos nós os *sebastianistas*!

E o sr. Elysee o republicano puro desde 1880!!!

E o Estado nos chama de... farcantes!!!

Crimes de responsabilidade

Foi hontem apresentado ao Tribunal da Relação mais uma queixa, por crimes de responsabilidade, contra o 4º suplente do juiz de direito da comarca de Lagos, Mauricio Ribeiro de Córdova.

Desta vez, porém, é queixoso o cidadão Canidio Ignacio de Liz, nosso illustre co-religionario.

Cambio de hontem

Londres 12/5/8

Hospede illustre

Chegou ante-hontem a noite a esta cidadã, vindos da Laguna, o nosso particular e ilustrado amigo dr. Polydoro S. de S. Thiago, a quem cumprimentamos.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 23 de Março

D. Maria Luiza de Oliveira Flóres (2.º despacho).—Aguardar a concessão de credito, que foi solicitado.

Francisco de Carvalho Salomé Pereira (3.º despacho).—Faça-se a transcrição.

CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrível enfermidade o uso do VINO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE BAULHEIREA.

Estação meteorologica

Resumo meteorologico dos dias 21 e 22 de Março de 1893.

DIAS	HORAS	PRESSAO ALMOSPIR. GRADO C. SUMIDA	TERMOME- TRO CIENT. GRADO C. UMID.	TENSÃO DO VAPOR	ESTADO DO CÉO
21	6 hs. p.m.	701,76	24,5	17,33	Totalmente encoberto.
22	6 hs. a.m.	703,73	24,5	16,63	max. 21,9 min. 22,5 media

Evaporação à sombra 4,5
Osone 2
Chuva 00

ESTAÇÃO DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL

DIA 20 P. 21

HORAS	PRESSAO ALMOSPIR. GRADO C. UMID.	TERMOME- TRO CIENT. GRADO C. UMID.	VENTO	ESTADO DO CÉO
6 hs. p.m.	703,0	24,0	N. Fraco	calmo

Temp. à sombra maxima (20) 28°
minima (21) 17°

Mar chão

SECÇÃO DO POVO

O Estado fez a declaração hontem que, —de uma vez por todas— deixaria de responder aos seus adversários politicos dando uns motivos futeis e que bem se coadunam com a gerigonça politica do sr. Elysee e Machado.

Não nos respondem mais, e, de uma vez por todas emundem elles quando o povo precisa mais do que nunca da luz resplandente dos escritórios d'aquelle orgão!

Vai o Povo ficar em trevas com o voto de silêncio—a que se impõe o Estado!

Elle não discutirá mais!

A imitação do *Jornal do Commercio* completamente mudou a tudo—elle não fallará mais, embora o ramalhete de adversários a golpes de machado, —de uma vez por todas elle conveu-se que segue caminho errado.

E o espernear, nos ultimos arcanos, o Estado hontem, esteve esplendidamente, na altura dos seus muiorosos escritórios!

Que importa agora O Estado que a Republica diga verdades e faça o governo retroceder nos contratos extorquentos para o Estado catarinense?

Que importa... se elle não pode argumentar com a Republica, se elle em vez de esclarecer as causas do Estado, as escurcione mais, comprometendo até os foros de republicano do sr. Manoel Joaquim?

Os artigos da *República* são irrefutáveis, são claros, e estão ao alcance de todos—por isso, o *Estado* calou-se... enrolou as espárras das desconfiadas, astutas em tiras de baionetas, e guardou-as na gaveta do homem da instrução.

Depois, olharam para o céu e disseram: *puta far... e o sol deitou raios cor de ouro*, por sobre os cerebros dos *Morais*, dos *Morales* que, com virtudes retratadas, agacham-se, quebram as espárras dorsais em adoração aos acontecimentos do Rio Grande do Sul!

O que fazer?... nada, ainda não é tempo, o melhor, pois, é—*uma vez por todos*—não respondermos aos nossos adversários politicos.

Para.

Que falta!...

Hontem, quando fui para o mercado afim de comprar um peixe e um kilo de carne, para eu, minha mulher e minha filhinha comermos, avisaram os dons sujeitos, muito meus conhecidos, no trapiche da praça, e dirigiram-me para lá.

Ao chegar quasi que perto d'elles parei-me a olhar para uma lancha que se achava atracada no trapiche com carregamento de lenha e banana.

Como ouvisse os dons personagens discutirem sobre politica, appliquei entoem meu ouvido e ouvi um d'elles dizer:

— Isto é que é vergonha d'um partido que está no poder!

Pois não temer este gente um outro homem de melhores capacidades morais, para estar na chefia da polícia a não ser este *caidal*? Homem que acha-se ensinado com processos serranos; que tem, como dizem, sido corrido e笛versos lugares! E no entanto é o homem escolhido para ocupar um cargo de confiança, a frente da garantia publica!

Vergonha! miseria!!!

— E verdade, diz o outro, mas estes é que servem para servir bem de jogate ao desastrado chefe Lyzeu.

Ab! mas elles tem perdido muito! Olha, eu sempre os acompanhei, mas agora... não votarei com os legalistas e muito menos com esta gente que só querem a desgraça de muitos, afim de que, mein duzia d'elles passem muito bem.

— E, é uma gente damnada!

O que me admira, é estes sujeitos que se dizem ser republicanos históricos e estarem se deixando levar por aquela cabeça em pé, que todo o mundo a conhece por... *gato branco... quinino... lyzeu...* nem sei, são tantos os nomes que dão a elle, que... até lhe chamam de tutor camachaio! imagina tu?

— Então pelo que ouço... somos dons desgostosos?

— Bem, eu não deixo de os acariciar, mas também não deixo de conhecer que são uns tyrannos.

Quando eu tiver de votar, dou parte de doente dons ou tres dias antes da eleição e... que se arranjem.

— Pois outro tanto faço eu. Mas... diz-me uma cousa:—O que fizera do processo d'aquelle rapaz do Ribeirão, rapaz é um modo de falar, d'aquelle que lhe chamam de Maneca... Manoel Duarte, que como autoridade, teve uma desavença lá com um pobre desprotegido, e dizem que lhe deu um tiro?

Homen, não sei... a principio dizia que o processo estava em andamento; porém, nunca mais ouvi falar nisso.

O grande caso, é que: si o homem ficou ferido ou não, eu não sei porque não o vi, mas o que é certo, conforme afirmam muitos moradores do lugar, é que o tal sr. Maneca deu o tiro no desprotegido homem.

— No entanto anda muito a sua vontade como se nada tivesse feito!...

— Tens lido a *República*? ella traz na 2.ª pagina um artigo em que fala alguma cousa a respeito desse processo. E eu não deixo de concordar com o que ella diz.

Botamos a nossa modestia à parte, mas estes lambuzas querem bolar nos outros aquilo que elles fizeram pior! E' revoltante, não te podes?

— É exacto, é gracioso.

Mas eu não tenho sede à *República*, à dirás! — em que dia foi que ella bateu?

— Foi no dia 48, sábado de Páscoas.

— Von mandar comprar uma, querer-lá.

— Pois manha; manda que está boa.

Diz-me: és freguez do Antônio Blum?

— Não; mas gosto muito d'ele e ouvi dizer que elle recebeu ótimos prédios para calças etc etc e muitos baratinhos.

— Pois olha; vai lá à loja e pucha qualquer conversa com elle ou com o agradável e sympathetic Pedro, o contramestre, e repara no espelho grande que elles tem e vê o telegramma que estampam n'elle.

— E' um dos melhores alfaiates do Desterro.

Como os dous personagens se despedissem, então em me retirei, dirigindo-me ao mercado afim de fazer as minhas comprinhas.

Si todos os dias eu aviseisse pedacinhos d'ostas muito tinha que contar aos meus pacientes leitores.

Faerrier

SOLICITADAS

Ao público

Deparando no jornal *Estado de São Paulo* com uma declaração de Henrique Kratsch fazendo público, para os fins convenientes que do dia 1º de Janeiro do corrente anno, passaria a assignar-se **Henrique de Rauliceira**,

corremos pressurosas em vir protestar, não só contra o uso deste nome

Rauliceira, que, como geralmente é sabido nos pertence e constitui-

cia ligação dos dous nomes, Raulino e Oliveira, por nós adoptado com-

ercialmente para os nossos produc-

tos medicinais, como também con-

tra quaisquer transacções em que se

pretenda envolver aquele mesmo

nome, servindo-se delle para deno-

minar produtos que não sejam os

da nossa fabrica.

Desde 1883 que adoptamos como

nossa endereço telegraphico o nome

Rauliceira com o qual são geral-

mente conhecidos os nossos produc-

tos, tanto na Republica como em ou-

tro qualquer Paiz.

Com esse nome temos obtido a

maior aceitação e preferencia aos

nosso products, quer em todos os

mercadinhos e estrangeiros quer mesmo em muitas exposições,

cabendo-nos sempre os premios que

nos hão colocado em posição salien-

te. Até hoje todos os nossos esforços

tem sido condigno e generosamente

compensados.

O nome **Rauliceira** constitue,

pois, a nossa bandeira. Com ella

acompanhamos sempre e sempre

o aperfeiçoamento dos modernos pro-

cessos, para, imprimindo em os

nossos já tão solememente conheci-

dos products, podermos devenhar

ainda essas novas e altivas regiões

onde o commercio e as industrias em

seus diversos ramos — descontumam-se

adiantados na mais bella exibição.

A nossa marca de Raulino Horn &

Oliveira foi tambem registrada em

1883, em cuja época adoptando para

endereço telegraphico a combinação

do primeiro e ultimo names dos so-

ços componentes da nossa firma com-

ercial, isto é, **Rauliceira**, com elle

penetramos em todos os mercados,

tornando conhecidos os nossos pro-

ductos e sem que outra qualquer

competencia merecessem lhe o bri-

llante, reputação e valor da sua acce-

toção e procura.

Assim protestando, chamamos a

atenção dos nossos numerosos favo-

recedores, porque a sombra do nos-

so nome e do nome da nossa acredi-

tada fabrica, não venhamos, não gra-

duemos a ser prejudicados com as

tais infâmias tão frequentes, já em

transações de supostos autores de

pequenos e confundidos, como os nos-

sos mesmos, e os que, com o fim de

enriquecer, clamidamente sofreram

de tal modo a reputação, como a

de tal modo a reputação, como a

Para que alguém mais não se lembrasse de apropriar-se do nome da nossa fabrica, como medida preventiva e acauteladora dos interesses da humanaidade, resolvemos transcrever em seguida o anuncio e declaração que determinou este nosso protesto, e para que, de uma vez para sempre fiquem desfazidas quaisquer duvidas que podiam originar-se na existencia de dous nomes iguais de **Rauliceira**, em prejuizo nosso, como viemos de expor; protestamos, outro sim, de conformidade com as garantias autografadas por lei, contra qualquer falsificação das nossas producções e transacções por ventura realizadas por terceiro com o nome de **Rauliceira**.

DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus amigos para os fins convenientes que, d'ava avante deixarei de assignar-me Henrique Kratsch e assignar-me hei **Rauliceira**.

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1893.—HENRIQUE DE RAULICEIRA.

Estado de Santa Catharina—Destero—10 de Março de 1893.—Raulino Horn & Oliveira.

THEATRO

Fica transferida o drama sacro — *Os Milagres de Nossa Senhora da Conceição, Aparecida*, para

Sabado 25 dia Sustituido visto que a direcção precisa de mais tempo para sua completa montagem, com relação aos scenarios, mutações, transformações e apoteoses, que tudo é completamente novo.

C. Rocha.

EDITAIS

Alfandega do Destero

Pela Inspectoria d'esta alfandega se faz publico para conhecimento dos interessados que, no virtuo de *Decreto do Tesouro Nacional* de 31 de Janeiro proximo passado, foi decretado o dia 31 de corrente mes para limite do prazo concedido ás mercadorias que se acharem demoradas nas alfandegas, sob pena de, excedendo, ficarem sujeitas ao aumento de 30% da loi do orçamento vingente.

Alfandega do Destero, 21 de Março 1893.—Erausto M. de Siqueira.

DECLARAÇÕES

AO COMÉRCIO

Os abaixo assignados comunicam ao commercio em geral que n'esta data se associaram soba firma de Soares de Oliveira & Souza, para o negocio de secos, commissões e consignações, à rua do Commercio n. 28, esperando a coadjuvâto de todos.

Destero, 20 de Março de 1893.—Manoel Soares de Oliveira—Raul Tolentino de Souza.

AO COMÉRCIO

O abaixo assignado declara que tendo organizado com o seu amigo sr. Raul Tolentino de Souza uma sociedade solidaria, tornando a nova firma todo o activo e passivo, pedia aos seus devedores e amigos virem liquidar suas contas no mais breve prazo possível, antecipando agradecimentos.

Destero, 20 de Março de 1893.—Manoel Soares de Oliveira.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, pre-vine aos devedores da extinta firma commercial de m. — Maria de Albuquerque que La Martiniere, a virem saldar suas contas até 31 do andante, pois, d'esta data em diante, mandará proceder a cobrança judicial. Outrosim, tendo de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, aonde se demorara algum temp, o pede aos devedores de sua firma individual o obsequio de virem saldar seus debitos, sob pena de serem estes tambem cobradas judicialmente, visto que o abaixo assignado, devido ao tempo que vae demorar-se, pre-cisa antes de partir, realizar a cobrança das dividas pertencentes a sua casa commercial.

Destero, 10 de Março de 1893.—Inocencio Campanas.

AO COMÉRCIO

Os abaixo assignados declararam ao commercio em geral que n'esta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham n'esta freguezia e que girou sob a firma de Born & Filhos, respeitando-se o socio José Nicolau Born pago e satisfeito de seus lucros, ficando todo activo e passivo á cargo dos demais socios, João Nicolau Born e João Martinho Born, e aquello completamente livre de todo e qualquer responsabilidade algolij referente aquella firma.

Biguaçu, 11 de Março de 1893.—João Nicolau Born—João Martinho Born—João Nicolau Born.

AO COMÉRCIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta data dissolvido a sociedade que tinham n'esta freguezia sob a firma de Born & Filhos, pela retirada do socio José Nicolau Born, declararam que continuam com o mesmo negocio no referido logar, porém, sob a nova firma de Born & Filho, da qual são solidarios os mesmos abaixo assignados.

Biguaçu, 11 de Março de 1893.—João Nicolau Born—João Martinho Born.

AO COMÉRCIO

O baixo assignado tende amigavelmente se retirado da sociedade commercial, que em Biguaçu girou sob a firma de Born & Filhos, pago e saqueado de todos os seus lucros, abriu nova casa de commercio de secos e molhados á rua do Commercio n. 23, desta cidade, onde espera a protecção de todos, prometendo bem servil os em preços e qualidades dos generos.

Destero 11 de Março de 1893.—José Nicolau Born.

AO COMÉRCIO

Alfonso Cavalcanti do Livramento e Luiz Cavalcanti de Campos Mello, participam ao commercio desta e de outras pracas, que nesta data organizarão uma sociedade commercial sob a firma de **LIVRAMENTO & CAMPOS MELLO** em substituição de Alfonso Livramento, para continuar com o mesmo ramo de negocio, commissões consignações, compra e venda de generos nacionaes e estrangeiros.

Destero, 4.º de Fevereiro de 1893.—Alfonso Cavalcanti do Livramento.—Luiz Cavalcanti de Campos Mello.

ANUNCIOS

Attenção

A rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgem e de outras qualidades que acabam de chegar directamente de Portugal, por preços baratissimos.

Tambem vende-se carvão Cardiff, posto abordo ou no deposito, preço razoavel.

Destero, 11 de Março de 1893.—Stefano N. Savas.

PREDIOS

Vendem-se os seguintes dreditos:

1 sobrado a Praça 15 de Novembro n. 2;

4 ditos na mesma praça n. 43;

1 armazém na rua João Pinto n. 59;

1 caza a Rua do Commercio n. 99.

Para tratar com

Jodo Marin Pennel.
Praça 15 de Novembro n. 6

GUACO

Compra-se qualquer porção na fabrica de Produções Rauliceira

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues de Souza; à venda na livraria e papeleria CdFirmo Tarquino.

FOGOS ARTIFICIAIS

DA FABRICA A VAPOR

DA VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e guetões de innumerias qualidades, baterias e giradolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes marcas (novidade), girasóes, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encomendas com antecipação necessaria.

PREÇOSMODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr., Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viúva Paiva & C.

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTORIL BRASILEIRA

o PAQUEDE NACIONAL

MERCURIO

Esperado do Rio com escasas por Paranaguá e S. Francisco, deve aqui chegar a 22 do corrente, seguindo directamente para Montevidéu.

Recebe cargas e passageiros.

O agente

Gustavo Richard.

O CAMPANHA REPUBLICANO é hoje o mais procurado por ser

puro, fraco, suave e no ter nicotina.

Aos fumantes o fabricante oferece premios de dois a dez pacotes!!!

ENVIAM MANTENÉ NESTA ESTADO

JOÃO DOS SANTOS MENDONÇA

13 de Novembro n. 15 — Rua do Rio da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

João Nicolau Born—João Martinho Born.

13 de Novembro n. 6 — Rua da Ilheia n. 12

Biguaçu, 11 de Março de 1893.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brasil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPÓSITO NO TESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRASIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente.
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos^a funcionando no Brasil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por ser **PURAMENTE MUTUA** sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados **LUCROS SUPERIORES** a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os últimos 45 anos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente o seguro, e paga igualmente os limites no mesmo extríprio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de **TRÊS MIL CONTOS DE RÉIS** às viúvas e aos herdeiros de segurados no Brasil durante os nove anos de existência da companhia no país.

A Companhia Nova-York emite apólices que são válidas e indisputáveis depois de **DOUTOS ANOS DE VIGOR**.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma cópia completa do contrato por si ele assinado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apólice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUÊNCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAiores VANTAGENS OFFERECE A SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recomenda-se aos bons pais de família que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando falecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admitimos apólices e tontinas, em moeda-papel—sem oscilação de cambio e também admitimos apólices tontinas em moeda de euro-americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus segurados.

Recomenda-se aos Srs. possuidores de apólices que olhem bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos: com uma pequena quota annua l faz um porvir dos filhos na ausência do pai em caso de morte.

Hoje que damos apólices em moeda, papel sem oscilação de cambio—todo o povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvenir dos seus filhos e de suas extremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de sua estimativa.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brasil e não afeta a dívida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-dita e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

Aviso

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n.º 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n.º 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, móveis, roupas de uso, quer nas alfândegas ou armazéns e nas habitações particulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de crédito.

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo anual

Filiais e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n.º 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua da Alfândega 116—1º andar —Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - 12.532.666,00

19.000.000,00

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Melo

GERENTE—José Nicolau Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Matuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só prestativo, do qual podemos demonstrar milhares de atestados e agravios de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Companhia. Seguramos toda a classe de predios particular, kommercial, agricola, teatros, engenhos, mercadorias gerais, mobília de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfândegas; também seguramos predios públicos, casa do Governo, intendências, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brasil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brasil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros no Capital Federal que possue debentes ao portador de 50\$000 como fica transcripto o título de obrigação

—♦—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TÍTULO DE OBRIGAÇÃO — VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de acordo com o.º 32 da lei n.º 3.150 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Número de debento: Rs. 600.000.000

Ao portador deste título de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cincuenta mil réis valor recebido ao juro de 4% a.a. no anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme cláusulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Melo

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brasil—Dr. Antonio Molinari Laurin.